



FOLHA DE VILLA VERDE



Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios lida: 30 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulsa 40 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

HONRA AO CIRCULO DE VILLA VERDE E T. BRAS DE BOURG! HONRA AO NOSSO DEPUTADO, SR. VISCONDE DA TORRE!

A historia eleitoral do nosso paiz crêmos que não registra tão victorioso successo!

Lá que uma opposição, á falta d'elementos de lucta, abandone o campo da batalha é isso caso vulgar; que um governo mesmo, conhecendo com tempo a impossibilidade do triumpho se abstenha de concorrer á urna, também é isso caso vulgar; mas que um governo empenhado n'uma lucta acerrima, combatendo a todo o transe o deputado antagonista, empregando todo o seu esforço, toda a sua força, todo o seu prestigio autoritario, prometendo benesses, offerecendo e creando empregos publicos, dispondo da força armada, trabalhando incessantemente noite e dia até á madrugada do proprio dia da eleição, recorrendo, emfim (o que é vergonhoso!) a uma das mais importantes casas commerciaes do Porto que para aqui destacou um dos seus membros para comprar votos a troco de avultadas sommas, e que na propria hora da eleição, á bocca da urna, se abstenha do combate,

sem tempo de prevenir os desgarrados correligionarios que em numero de tres ou quatro, concorreram ás assembleias, é caso virgem. é caso unico que a historia eleitoral regista!

Com toda a justiça, pois, com toda a verdade se pôde dizer que o nosso deputado o sr. Visconde da Torre, teve a unanime aclamação de todo este concelho, de todo o circulo, cujo triumpho chega a constituir uma verdadeira apothese.

Algumas horas mais e o nobre titular, nosso honradissimo chefe, receberá em presença d'este bom povo, n'uma ovação delirante que traduz todo o seu carinho, todo o seu affecto, toda a sua gratidão o glorioso diploma do seu espontaneo mandato.

E' uma divida sagrada que rime; é um galardão honrosissimo que lhe confere como retribuição do muito que lhe deve.

Honra, pois, ao circulo de Villa Verde e Terras de Bourgo!

Honra ao nosso deputado, sr. Visconde da Torre!

VENCEMOS!

Exulta de satisfação o povo d'este circulo por que os louros da sua victoria são tanto mais gloriosos, quanto é certo que o vencido foi o governo e os seus delegados, que tem na mão a chave de todas as violencias e na alma a boceta de todas as veniças.

Vencemos!

E' que, superior a todas aquellas armas de desleal combate ha uma cousa mais forte que se não esmagar: é a consciencia popular quando um ideal de justiça a desporta e levanta.

O povo d'este concelho e de Terras de Bourgo, elegendo para seu representante em côrtes, o nobre candidato da opposição, sr. Visconde da Torre, deu ao paiz um exemplo de moralidade e independencia, que o honra e engrandece, por que pagou uma divida de gratidão ao cidadão illustre que tem sido sempre o seu maior amigo e por que desproheu, unido e forte, corruptoras

promessas e mesquichas ameaças, que, infelizmente, quasi sempre vingam.

Se todos e cada um individualmente, se interessassem, como d'esta vez se interessaram os electores d'este circulo, pela marcha dos negocios publicos e procurassem, escrupulosamente, contribuir, com o uso do seu voto, para que a representação nacional fosse genuina e legitima, a administração e a governação do Estado teria sido bem differente do que é e tem sido sempre.

Vencemos!

Deante da enorme legião dos bons filhos d'esta terra, dos defensores dos nossos interesses mais legitimos, os amigos do governo, á hora solemne do combate, vendo que não tinham elementos legaes para vingar a sua vontade e recendo commetter, perante a urna violencias que lhes custariam caras, desistiram, ou antes, fugiram guardados pelas bayonetas da tropa com que tentaram

amedrontar os habitantes da nossa terra nas vespas da lucta.

Hurrah! pelo generoso e forte povo d'este concelho, que tão dignamente soube desprezar aquelles que tentaram fazer mercado nas suas consciencias!

Nas ameias da Torre, que vela pelo bem commum dos habitantes d'este concelho, tremula a bandeira da nossa victoria, daira-da pelo sal de novas e gratas esperanças.

Cabem debaixo d'essa protectora bandeira vencedores e vencidos.

A todos ella abriga debaixo das amplas dobras da sua tradicional generosidade.

E agora, com a consciencia tranquilla a applaudir-nos pelo cumprimento do nosso dever civic, congratulêmo-nos todos pela nossa obra de justiça, ao som dos hymnos de triumpho que ecoam de um a outro extremo do nosso circulo eleitoral!

Justiça!

Cobriu-se de gloria o partido regenerador d'este concelho, com o triumpho descomunal alcançado na eleição de domingo.

Chegou para muitos a hora do desgano e para todos a convicção de que o nosso honrado chefe, sr. Visconde da Torre, é, e será sempre, pademos affirmar-o, o homem querido da nossa terra, o homem cujo nome está no coração d'este bom povo!

E por que não?

O illustre Visconde não é d'esses politicos que cuidam de si para se elevarem a vaidosas alturas. Pelo contrario, elle sacrifica os interesses de sua casa, despreza as commodidades e confortos do seu lar, e a propria saude, expõe-se aos rigores do tempo, precorre distancias gastando sommas importantes, e tudo para servir com inimitavel dedicacão os que a elle quotidianamente recorrem.

Quem, pois, assim semeia tantos cuidados, tantas fadigas e tantos sacrificios tem jas a colher intensas e provadas dedicacões como aqui as conta.

A sua vida politica é curta porque s. ex.ª é ainda muito novo; mas o apogeu de preponderancia que já attingiu, em tão verdes annos é a affirmativa do seu grande valor.

A prova vamos apresental-a em ligeiros traços biographicos da sua carreira politica.

O nobre titular veio ainda imberbe para a nossa terra—então baluarte inexpugnavel do partido

regenerador. O partido progressista desbaratado pela influencia de Alves Passos achava-se no mais completo abandono, sem o mais pequeno elemento de vida. O nobre titular com aquelle tacto politico que todos lhe reconhecem, com a sua intelligencia diamantina e com o seu genio inteiramente servical foi, desde logo, dia a dia, conquistando terreno e adquirindo dedicacões a ponto de logo n'esse anno ferir batalha contra o colossal adversario.

Luctou atheleticamente e tinha segura a victoria se não se dessem circumstancias que hoje queremos calar, mas que são do dominio publico... Perdeu o nobre titular por «oitenta e dous votos», o que equivale naquellas condicções, a uma verdadeira victoria!

Succederam-se depois varios triumphos para o illustre Visconde, que já na eleição immediata era escolhido para representar em côrtes a nossa terra.

Em 1892, quando na opposição, e tendo a plena confiança do circulo, cedeu o illustre titular, bizarramente, a sua candidatura ao sr. Visconde de Pindella, quando este cavalheiro pretendia verberar o governo no parlamento, justificando os seus actos. Depois, em 1895 foi s. ex.ª novamente eleito pela opposição.

Motivos altamente superiores, e assaz conhecidos do paiz, levaram o illustre Visconde a desligar-se do partido progressista, por absoluta incompatibilidade com o sr. José Luciano de Castro. Filhado, então, no partido regenerador, foi s. ex.ª nomeado governador civil d'este districto, lugar, que desempenhou proficilmente e com geral applauso.

Posteriormente, e em seguida á queda ministerial propoz s. ex.ª a sua candidatura por este circulo. Os esforços do governo para oppôr fóra da camara foram largamente apreciados pela imprensa do paiz. De mais s. ex.ª luctava também contra um concelho inteiro—Terras de Bourgo—que pelejava pela sua restauração. N'estas anormaes condicções foi s. ex.ª vencido, tendo, com tudo, a gloria de triumphar n'este concelho e no de Amares que constituíam o seu antigo circulo.

Não tardou, porém, que o desgano chegasse aos que se deixaram illudir pelas promessas do governo, e aos que, por motivos que respeitamos, tiveram de combater na fila contraria á do nobre titular.

Esse desgano chegou, e, então, adversarios d'hontem e amigos velhos do illustre Visconde, formados em columna cerrada, correram á urna, e ali lhe fize-

rama mais justa, a mais nobre e espontanea consagração, acclamando-o representante da nossa terra, e pondo em retirada os pouquissimos combatentes chamados á lucta!

Tinha sido s. ex.^a aqui o restaurador do *progressismo*, porém agora, e com muita honra para si, foi elle o seu covreiro.

Justiça de posteridade!

CORREIO DAS SALAS

Retirou para Braga com sua ex.^{ma} familia o sr. conde de Carcavellos, que ha muito tempo se achava no seu solar da freguezia de Concioiro, d'este concelho.

CHRONICA

A eleição

E' nos materialmente impossivel descrever o enthusiasmo dos povos d'este concelho e do de Terras de Bouro ao terem conhecimento do enorme triumpho alcançado pela opposição com a eleição do nosso querido amigo, o sr. Visconde da Torre.

Como se sabe o governo empregou os ultimos esforços para vencer o nosso honrado chefe. Não o conseguindo tentou roubar lhe a eleição e para isso foi architectado em Braga um *grandioso* plano, cuja execução se realisaria em Prado e Terras de Bouro. Nem roubar conseguiram, porque a isso se oppoz a honestidade de alguns dos nossos adversarios e o medo de outros.

Vendo que nada havia que lhes valesse, nem o dinheiro dos contrabandistas portuenses, nem o bacalhan da casa Fonseca Araujo, nem as promessas de estradas e subsidios a igrejas, nem as ameaças de violencias, nem as pressões de toda a ordem — os poucos governantes que ahí existem resolveram no sabbado á noite abandonar cobardemente o campo eleitoral já depois de terem espalhado pelas diversas assembleias, forças militares a granel, na esperança de levarem pela violencia o que não podiam conseguir pela persuasão.

No domingo fez-se pois a eleição, pacificamente, serenamente e diga-se tudo — legalissimamente, e para o attestarem e fiscalisarem a genuidade do acto lá estavam os presidentes das assembleias — todos progressistas, e os delegados da autoridade.

Apezar da eleição não ser disputada, os eleitores concorriam á urna com um enthusiasmo, como se a eleição fora reñhidiissima. Todos queriam mostrar a sua má vontade para o governo e o seu enthusiasmo pelo nome prestigioso em que votavam.

Em todas as assembleias que compõem o circulo, a massa de eleitores era enorme, e entre elles via-se tudo o que ha de mais importante e influente na nossa terra.

A eleição do sr. Visconde tornava-se uma verdadeira acclamação!

Aqui em Villa Verde, na séde do circulo, o enthusiasmo, o calor, a alegria de todos subiu ao delirio.

Logo que foi conhecido o resultado da assembleia eleitoral, reunida na assembleia da Santo Antonio e foram chegando as noticias das outras assembleias o nosso querido deputado foi arrebatado pela multidão composta de milhares de pessoas que o saudavam enthusiasmicamente entre vivas delirantes a s. ex.^a, ao partido regenerador, ao concelho de Villa Verde, etc., etc.

Assim foi s. ex.^a conduzido em triumpho até casa do nosso presado correligionario o sr. José Joaquim Peixoto. O largo da Feira apresentava então um aspecto surprehendente! A multidão formava como que uma onda humana, delirante, entusiasta, vibrante de commoção! Os vivas e as acclamações eram

insurdecadoras. N'esta altura o deputado que vinha de ser tão enthusiasmicamente eleito, apparece a uma das janelas da casa do sr. Peixoto e em um improviso brilhante, agradece commovidamente ao povo de Villa Verde a sua eleição e jura-lhe reconhecimento perduravel. S. ex.^a ergue calorosas vivas a El-Rei, ao povo de Villa Verde, aos srs. Hintze Ribeiro, João Franco Castello Branco, e ao partido regenerador. Cá em baixo os vivas a s. ex.^a repetiam-se e outros se erguiam aos principaes cavalheiros que tanto se interessaram na eleição que se festejava.

Fuguetes sem numero subiam aos ares, estalando sem cessar o *dynamite* estrepitosamente.

A villa e o concelho estavam em festa, e ás alegrias da séde do concelho, correspondia á alegria das aldeias, d'onde durante toda a noite chegava o som dos foguetes e das festas.

Seguidamente todos os cavalheiros que estavam em Villa Verde ou tinham chegado das diversas assembleias, acompanharam a Soutollo o sr. Visconde da Torre, seguidos pela multidão de populares, numerosos, entusiasta, erguendo repetidos vivas e acclamações.

Em Soutollo prolongaram-se as festas até altas horas da noite, recebendo tambem alli o illustre deputado as congratulações de muitos e distinctos cavalheiros de Braga, que vieram á casa da Torre cumprimental-o.

Entre outros, lembram-nos os srs. João S. Romão, dr. Carlos Braga, Serafim Antunes, Visconde de Sinle, Rebelo Barbosa, dr. José Machado, dr. Alves de Mello, Manoel Justino da Cruz, Antonio Vilhena, conego Corrêa Simões, Francisco José Rodrigues e filho, industrial Barros, etc.

Durante toda a semana toem-se repetido os festejos, e para hoje, seguidamente ao apuramento, preparam se ruidosas festas.

Memorandum para dezembro

Durante o mez e até ao dia 31, têm de remetter, á commissão do recenseamento militar, os parochos, regedores, directores de hospitaes, aytoes e misericordias, chefes de departamentos maritimos e capitães de portos, administradores do concelho, commandantes dos districtos de recrutamento e reserva e governadores civis, relações dos mancebos que têm de ser incluídos no recenseamento; e os procuradores regios remetterão á procuradoria geral da corôa e fazenda os requerimentos para perdão e commutação de penas, dos reus que estiverem na cadeia das relações.

No dia 2, reunir-se-á a commissão preceoadora dos jurados para fazer no recenseamento as alterações ordenadas pelos tribunaes superiores.

Até ao dia 8, as camaras municipales remetterão ao delegado do thesouro, por intermedio do escrivão de fazenda, uma relação de doze individuos para escolha dos vogaes da junta fiscal das matrizes no anno seguinte.

De 8 a 10, estarão patentes as matrizes da contribuição industrial, para serem examinadas, e contra ellas reclamarem os interessados.

Até ao dia 12, as camaras municipales eviurão aos escrivões de fazenda duas listas de seis nomes cada uma, para serem nomeados pelos delegados do thesouro os vogaes da junta de repartidores do anno proximo.

Até ao dia 15, os escrivões de fazenda prepararão aos delegados do thesouro a escolha do presidente e supplente da junta de repartidores da contribuição industrial do proximo anno, e remetter-lhe-ão, devidamente informados, as propostas que houverem recebido para a nomeação de vogaes da mesma junta.

Desde 11 a 20, as juntas de repartidores da contribuição industrial julgarão as reclamações que lhe tenham sido apresentadas; e até ao dia 31, installar-se-ão as mesmas juntas que hão de servir no anno proximo.

Atropellamento

Terça-feira ultima, proximo ao local do Allivio, suburbio d'esta villa, foi atropellada por um vehiculo, uma pobre mulher, de nome Maria Soares, da freguezia de Travassós, d'este concelho.

A pobre mulher foi transportada, em estado grave, para o hospital de S. Marcos, de Braga.

Fallecimento

Falleceu terça-feira, na sua casa, da freguezia de Travassós, d'oste concelho, o sr. José Maria Pereira, proprietario, pae do nosso amigo, sr. Domingos José Pereira Martins, honesto escrivão das execuções fideias, d'este concelho.

Ao nosso bom amigo e á mais familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos pezames.

Sorteio militar

Na passada segunda-feira realisou-se nos paços do concelho o sorteamento dos mancebos recrutados para o serviço militar.

Presidiu o sr. tenente coronel Agostinho Alves de Moura, conjuvado pelo sr. alferes Braga, ambos de infantaria n.º 8.

Funeral sem acompanhamento

Falleceu no dia 26 do mez findo, n'este concelho, o que se dizia pimposo partido progressista! Desgraçado, que não leva quem lhe acudisse! Foi para a sepultura sem pompa, sem honras e sem acompanhamento. Morreu e sepultou-se miseravelmente e nem caixão levou, foi embrulhado num simples lençol para a terra fria. Finou-se espavorido: não lhe valeu o dinheiro, não chegou para a compra de remedio efficaz que curasse a molestia de que enfermara, não houve remedio que lhe atalhasse a morte e morreu. Que vá para não mais voltar. Foram os proprios parentes que lhe cavaram hem funda sepultura, e foram elles mesmos que o assassinaram e sepultaram; que lhes agradeça: hem avisados andaram aquelles que desiludidos, se alistaram sob bandeira mais nobre; porque tem tudo a lucrar e nada a perder.

Descance em paz para sempre.

LIVROS & JORNAES

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.º centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

E' um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito das portuguezas. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 reis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.º de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Os dois Garotos

Já vne no TOMO XVII e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e hem de vêr é que, em um paz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attensões dos que estudam, que este — o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas do adubação, ornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume de curral*, *Os adubos chemicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enuncioado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

Os dramas dos Engeitados

A empreza dos srs. Guimarães, Libanio & C.º está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 40 e 41 recebemos e agradecemos.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 1 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empreza dos srs. Belem & C.º, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

E' uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptar sr. Julio de Magalhães.

Coração de Criança

Recebemos as cadernetas 1, 2 e 3 d'este bello romance dramatico de Charles de Vitis, que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Citação-Edital

Pelo juizo de direito da 3.ª vara civil da cidade e comarca do Porto, e cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Antonio Augusto Pereira Baptista Lessa, correm seus devidos termos uns autos de justificação para habilitação, por fallecimento de Antonio José da Motta Abreu, em que é justificante D. Maria Filomena de Barros Lima Abreu, viuva, da cidade do Porto, com assistencia do Ministerio Publico, em que a mesma justificante pretende justificar que seu marido, Antonio José da Motta Abreu, filho de Francisco José de Abreu, e de sua mulher, Joaquina Rosa da Motta Pimentel, também conhecida por Joaquina Rosa Pimentel, ou ainda por Joaquina Rosa Leocadia, nascido na freguezia do Pico de Regalados, d'esta comarca de Villa Verde, e fallecido na cidade do Porto, no dia 19 de julho do corrente anno, sem ascendentes, visto que os dictos seus paes falleceram de muita idade, ha muitos annos, sendo certo que da mãe senão lavrou assento, devido isto, a que um parcho da freguezia, durante muitos annos não fez assentos nenhuns, e sem descendentes, não obstante ter sido casado, em primeiras nupcias, com D. Maria Rita de Souza Castro Abreu, — em segundas com Dona Altina Rasmosa Leona d'Abreu, — e em terceiras, com ella justificante, sem que de nenhum d'estes tres matrimonios houvesse filhos, mas com testamento cerrado em que dispoz de diversos legados e instituiu por sua herdeira a ella justificante, pelo que esta pretende ser julgada habilitada como unica

herdeira do dicto seu marido, Antonio José da Motta Abreu, e, como tal pessoa legitima para receber a herança e para averbar em seu nome os seguintes papeis de credito, que fazem parte da herança do mesmo fallecido: — 30 acções do Banco Mutuario, n.º 1:674 a 1:703; — 10 dictas do Banco Commercial de Guimarães, n.º 3:923 a 3:932; — 10 dictas do Banco de Bragança, n.º 172, 426, 2:039 a 2:046 — 6 dictas do Banco Commercial do Porto, n.º 57:327 a 57:331, e 58:666; — 8 obrigações da Mala Real Portu-gueza, n.º 5:101 a 5:105 e 5:107 a 5:110; — 6 acções da Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaca, n.º 1:279, 1:574 1:703, 1:709, 2:079 e 2:080; — 4 dictas da Companhia Fabril de Salgueiros, n.º 1:601, 1:602, 1:981 e 1:982; — 2 obrigações da Companhia da Real Fabrica de Fiação de Thomar, n.º 515 e 516; — 2 acções da Companhia de Seguros Tagus, n.º 4:745 e 4:746; — 3 dictas da Nova Companhia de Seguros Douro, n.º 96, 97 e 599; — 1 dicta da Companhia de Seguros Confiança Portuense, n.º 367; — e 4 dictas da Camara de Vianna do Castello, n.º 1:124 a 1:147.

E nos mencionados autos correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança do fallecido, para na segunda audiencia do juizo de direito da 3.ª vara civil da comarca do Porto, depois de passados que sejam cinco dias a contar da terminação do prazo dos editos, verem accusar a citação edital e seguir os mais termos até final.

As audiencias no juizo de direito da tercei-

ra vara civil da comarca do Porto, fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado, porque, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, não sendo também sanctificado ou feriado, e sempre pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na rua de S. João Novo, da cidade do Porto.

Villa Verde, 1.º de Dezembro de 1899

Verifiquei,
O juiz de direito,
1194) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Arrematação

No dia 10 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por obito de Francisca Thereza Bernardes, e marido João Manoel Gonçalves Jarge, moradores que foram na freguezia de Villarinho, d'esta mesma comarca, eoram em praça para pagamento do passivo do casal dos finados, livres de contribuição do registo e mais despezas, que tudo será por conta dos arrematantes e serão entregues a quem maior lance offerecer, os bens descriptos no mesmo inventario, os quaes são os seguintes:

Terra das Avergotas, de lavradio e algum vidonho, com agua de lima e rega, sita no logar da Igreja, freguezia de Villarinho, que entra em praça pela sua avaliação de 42\$000 réis.

Terra da Horta, de lavradio e vidonho, com laranjeiras e arvores de fructo, no mesmo logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 45\$000 réis.

Leira de Baixo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no dito logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 37\$000 réis.

Leira Redonda, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, sita no dito logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação de 38\$000 réis.

A Chão, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, sita no mesmo logar e freguezia, que entra em praça pela sua avaliação em 100\$000 rs.

Leira de matto, no Coto do Pomar, freguezia

de Villarinho, que entra em praça pela sua avaliação de 9\$000 réis.

Leira de matto e pinheiros na bouça de Villar, freguezia de Sande, que entra em praça pela sua avaliação de 4\$500 réis.

Leira de matto, no monte de Santa Luzia, freguezia de Villarinho, que entra em praça pela sua avaliação de 4\$600 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos inventariados para deduzirem os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 20 de novembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito
1191) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Carlota de Souza e Silva, casada, moradora que foi no logar da Barreira, freguezia de Rioman, d'esta comarca de Villa Verde, no qual é inventariante cabeça de casal o viuvo Luiz Antonio Correia, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar os credores que hajam, residentes fóra da comarca, e que se julguem com direito ao casal da finada, para assim deduzir dentro do mesmo prazo, nos termos da lei, no referido inventario.

E' escrivão do inventario Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 1 de Dezembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1192) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Francisco Gonçalves Mendes, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario a que se procede por obito de seu pae, José Gonçalves Mendes, que foi morador no logar da Fi-

gueirinha, freguezia de Concieiro, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 1.º de Dezembro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.
1193) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a intimar João Fernandes Dias, da freguezia de Gonduriz, e actualmente residente em parto incerta nos Estados Unidos do Brazil, curador nomeado ao auzente João, no inventario a que se procedeu por obito de Manoel Afonso e Catharina Gonçalves, moradores (que foram na mesma freguezia, para no prazo de 10 dias, prestar contas das bens do mesmo auzente, sob pena de se observarem os §§ 2.º e 3.º do artigo 766.º do Código do Proc. Civil.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
1146) *Teixeira de Sequeira.*
O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruracs e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estos artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Costa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remittido na volte do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (160 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos da Cuba. Representado e sempre applaudido Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 400
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo mensal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia literaria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram o editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brinde a todos os assignantes d'assignatura nas condições das prospectus. Accetta-se corre spondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSEYARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseyard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 o reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a-côrta de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como todos, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECCULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris—96. Boulevard Montparnasse
Lisboa—242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100	Seis mezes	15\$000
1\$100	Tres mezes	8\$000
100	N.ª e molde cortado	1\$000
150	com um molde cortado e figurino colorido	1\$200

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viúva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim das tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. Jose Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magnães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 809 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Senario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia
Lisboa, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omns., medeiros veterinarios, bulenicos, agricultores, vulcutores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispenvel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o orgão e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e considerada como um dos melhores e mais assignantes. — PORTO. Mês assignantes—tambem na SEDE DA EMPRESA—Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA TUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tras em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem das tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgas e Plabeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Literaria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.